



BRÉSIL EN MOUVEMENTS - UM OUTRO BRASIL PARA OS FRANCESES:

festival de cinema documentário como iniciativa de desconstrução de uma visão estereotipada e hegemônica dos franceses sobre o Brasil.

Janaina Cardoso da Silva¹

Christina Ferraz Musse²

Resumo curto:

O projeto pretende analisar a influência do festival de cinema documentário brasileiro, *Brésil en Mouvements*, produzido pela ONG *Autres Brésils*, em Paris, na transformação de uma visão estreita e estereotipada dos franceses acerca do Brasil, consolidada em um imaginário construído por séculos de consumo de narrativas culturais e midiáticas hegemônicas.

Resumo expandido:

A negociação de diversidades vem sendo testada por circuitos internacionais de agências de notícias, galerias de arte, museus, editoras pelo mundo e também por ONGs que interligam movimentos locais distantes. Iniciativas que, ao invés de contraporem o local e o global, ensaiam novos caminhos criando oportunidades de integrações culturais e novas alternativas de visão sobre o outro. Num momento em que a TV e a internet aceleram o fluxo de informação, evoluem não apenas as relações pessoais com a alteridade, mas as narrativas e o narrador. Escolas, museus, cinema, livros, jornais e eventos continuam construindo diariamente olhares sobre o outro.

O objeto de estudo da pesquisa é o festival de cinema documentário brasileiro, *Brésil en Mouvements*, BEM, promovido há 11 anos, pela associação *Autres Brésils*, em Paris. A ONG, criada na França, em 2002, tem como missão desconstruir uma imagem fragmentada e estereotipada do Brasil na França, consolidada sobretudo, por narrativas midiáticas e culturais hegemônicas, além de promover a interculturalidade. Através de seu site de notícias sobre o Brasil e do festival de cinema, promove a divulgação e reflexões acerca de um Brasil plural, criativo que se reinventa a cada dia.

O BEM já exibiu mais de 200³ documentários de diretores brasileiros em dez edições, com um público que já supera 11.000 pessoas, em sua grande maioria, franceses. Além da opção pela narrativa documental, comprometida com a verdade, vinculada a valores políticos e carregada de reflexão social, a escolha dos filmes seguem critérios que avaliam a relevância, a atualidade da temática e o paralelo que inspire também, discussões acerca da realidade francesa. Os temas escolhidos passam pelo político, cultural, social, cultural e ambiental.

A hipótese supõe que o festival de cinema documentário e seu conteúdo contribuem para uma significativa mudança na percepção do público frequentador sobre o Brasil, esfumando a ideia do país exótico, pobre, que samba, joga futebol e só tem destaque na mídia francesa em tragédias ou factuais, em sua maioria, negativos. Nesse sentido, é lícito perguntar se o BEM vem conseguindo atingir sua missão de desconstruir uma imagem estereotipada, fragmentada e desenhada historicamente.

A fundamentação teórica vai se apoiar em bibliografia de autores como Néstor Garcia Canclini e Stuart Hall que discutem a crise de identidades no mundo globalizado e também em dados históricos que apontam a construção de um imaginário francês sobre o Brasil. No livro "Brasil França ao Longo de Cinco Séculos" (1979), o autor relembra episódios que marcaram a relação entre os dois países e suas repercussões. No livro "A História do Brasil nas Ruas de Paris" (2014), o autor, através de um extenso

¹ Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Cultura, Narrativas e Produção de Sentido. E-mail: janacard36@hotmail.com

² Professor(a) orientador(a).

³ Dados fornecidos através de relatório enviado pela Associação *Autres Brésils*.



trabalho investigativo, utiliza mais de 170 monumentos, placas e ruas da capital francesa para refazer a trajetória de célebres personagens da história brasileira que deixaram seu legado na França, como D. Pedro II, Alberto Santos Dumont, Heitor Villa-Lobos, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, entre outros, que sempre aguçaram a curiosidade dos franceses a respeito do Brasil.

As técnicas de análise de conteúdo de Laurence Bardin serão aplicadas em obras de arte, literatura e cinema franceses que, se remetendo ao Brasil como cenário ou sujeito, influenciaram na consolidação de um imaginário do francês sobre o país. Pretende-se ainda pesquisar notícias sobre o Brasil divulgadas no jornal de âmbito nacional de maior circulação na França, o *Le Monde*, entre os anos 2000 e 2016. A intenção é avaliar narrativas hegemônicas midiáticas e suas abordagens, na tentativa de identificar estereótipos e descrições generalistas sobre o país, motivações que levaram a jornalista Érika Campelo a fundar a *Autres Brésils*. O acervo será consultado via internet. Seguindo a metodologia da história oral, entrevistas em profundidade com franceses que se relacionam com o país, profissionalmente, intelectualmente ou culturalmente terão início em setembro de 2016. O objetivo é mapear a construção deste imaginário, relatar percepções e suas evoluções, após contato com o país. Em Paris, a pesquisa irá acompanhar a 12ª edição do festival de cinema que se realizará em outubro de 2017. Pretende-se observar as opiniões do público nos debates, além da realização de grupos focais com participantes franceses, em modelo qualitativo, com amostragem a ser definida, acerca de impressões sobre o Brasil. Neste sentido, a pesquisa almeja relatar se o BEM consegue influenciar a visão e ampliar o conhecimento do público presente acerca da realidade e cultura brasileiras longe dos estereótipos.

Palavras-chave: Identidade, Estereótipo; Imaginário; *Autres Brésils*; França

Referências

- ASSUMPCÃO, Maurício Torres . **A história do Brasil nas ruas de Paris**. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2014.
- BAER, Alejandro . **El testimonio audiovisual**. Madrid: Siglo XXI De España Editores S. A., 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. Tradução Sérgio Molina. São Paulo: Editora Iluminuras, 2017.
- CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos : conflitos multiculturais da globalização**. Tradução: Maurício Santana Dias, Javier Rapp. Rio de Janeiro: 4.ed. Editora UFRJ, 2001.
- COSTA, Caio Túlio. **Jornalismo como representação da representação**. São Paulo: Líbero, 2009. v.12, n.23, p.29
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. In **Paidéia**. Acessível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v12n24/04.pdf>> Acesso em: ago 2016
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



TAVARES, Aurélio de. Lyra. **Brasil França ao longo de cinco séculos.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979.